

A RISOTA

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL, SPORTIVO E CHARADISTICO

DIRECTOR—CASIMIRO A. ROCHA

ADMINISTRADOR

Jorge Grave

REDACTOR PRINCIPAL

Alexandre Certã

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Carlos Telles

Propriedade—Casimiro Rocha & C.
Typographia—Rua da Barroca 131, 1.º

Redacção e administração
Calçada da Estrella, 73, 2.º

Assinaturas
Trimestre..... 150
Avulso..... 10
Anuncios preço convencional



Manoel Bernardes
Secretário do CASINO ETOILE

A sua festa, como outras, mas esta mais do que as outras, porque esta é a consequência d'uma exigencia social,—a vida militar que o chama e que elle quer evitar pelo seu trabalho—marcar-lhe-ha sem duvida mais passo, quando não o passo definitivo, na sua brilhante carreira do palco.

E é para lhe tributar os applausos que, pelo seu aproveitamento, merece a sua vocação, que os seus amigos anseiam hoje o dia da sua festa, festa tanto mais sympathica quando ella lhe será um esteio proximo. Por isso o seu programma da festa não é vasto, mas n'aquelle pouco veremos Jorge Grave revelar-se em toda a nudez do seu talento admiravel.

A festa é dedicada aos nossos amigos srs, Manoel Bernardes, secretario do Casino Etoile e Casimiro Sá Rocha, director da *Risota*, cujos retratos publicamos e que, além de dedicados collaboradores na festa d'hoje, que tem logar n'aquelle casino, são ao mesmo tempo seus intimos e seus eguaes no talento e na lhanza dos seus tratos.



Casimiro Sá Rocha
Director d'A RISOTA

Um admirador

Casino Etoile

JORGE GRAVE

REALISANDO-SE hoje 12 a festa annual de Jorge Grave, era de indeclinavel dever que lhe estampassem o retrato e lamentamos tão somente que tão mal lhe falemos da personalidade theatral. Vel-o n'um galã, ou n'um central, em comedia ou em drama, em farça ou em tragedia, denota-se-lhe o quê especial do artista consumado da alma artista que arranca lagrimas e provoca gargalhada.

E é pena que a sua tendencia de bom artista se estiê por ahí em theatros d'ordem inferior, quando o seu logar devia ser n'um dos nossos primeiros.

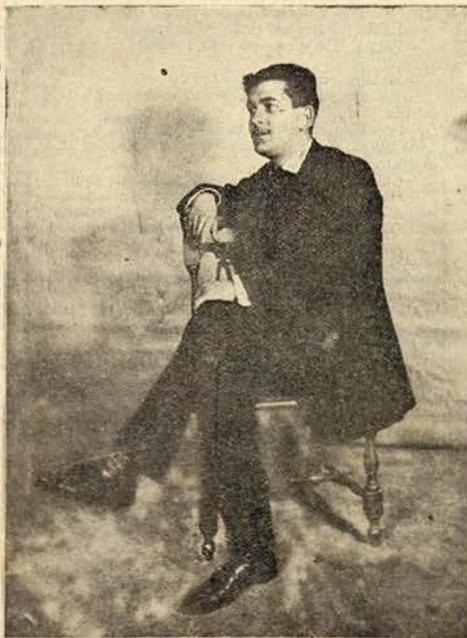
Quem o viu na *Serêra* tel-o-hia como realmente deveria ser o já lendario Marialva, tal o olhar, e o gesto afidalgado, de verdadeiro gentil-homem.

Comtudo Jorge Grave, que conta atravez da carreira d'amador centenas de peças, qual d'ellas a mais trabalhosa e gloriosa, não é um soberbo. Estuda, trabalha, procura e indaga, deseja alcançar um fim:—a perfeição.

E ella valer-lhe-ha sem duvida a consagração em qualquer dos melhores theatros, como lhe tem já validos os applausos, aliás merecidos, dos seus admiradores, que os tem em cada conhecido.

De resto é ver-lhe no rosto um olhar perscrutador, intelligente, para se lhe avaliar quanto de grande elle não pôde ser como de tendencia incontestavel elle já se revela.

Hoje 12 de Abril de 1908. Festa do amator Jorge Grave.
Ver o programma na 3.ª pagina.



JORGE GRAVE

Ou vae... ou racha!

Quando a caza recolhia
Muito cedo por signal,
Encontrei ja era dia
Certo fulano de tal.

Porém ao vel-o exaltado
Com gestos de Ferrabraz
Perguntei-lhe admirado
Que tens tu, meu rapaz?!

Responde elle n'um momento
O que tenho? Já te digo...
Foi hontem meu casamento
Gazei-me sim, meu amigo.

Hoje que esperava 'star contente
Junto de minha adorada
Mudou tudo de repente...
Oh! que noite malfadada!

Quando a boda terminou
E me dispunha a deitar
Minha esposa começou
Muito triste e a chorar.

Que terrivel inferneira
Triste sorte ninguem tem
Passou ella a noite inteira
Sempre gritando p'la mãe.

O que tens, dizia eu...
Bastante contrariado...
Não grites mais amor meu
Então não 'stás a meu lado?!

Mas quanto mais a affagava
E lhe limpava os olhinhos
Muito mais ella chorava
Fugindo aos meus carinhos.

Porém eu já desvirado
Com esta triste laracha
Disse-lhe muito exaltado
Ou vae... ou racha...

Magirus.

O' sôr Grave

Arrecevi vilhete pri' festaça
 I cá le fico munto agardecido,
 I vou ó *ludale* comprometido
 C'ô pró vere lá fázem um pé de dança!

Cá u Ze, na fúlia nan ce cança
 I cume você e m'ô cunhécido,
 I é lá nu triato um devertido,
 Confêço ke nan faço lá lanvança!

Có le peço a você un favorzinho
 I ispero ke nan iskéca lá nu rôle:
 —E ke, kredo é guzare um vucadinho,

Gustava dovire lá, en ci vemóle,
 I pikena cantare u curridinho
 I oitras coizas vouas en ispanhóle!

Zé Remechado

Varias occupaçoens

O *padeiro* o *pão amassa*,
 Lava a *roupa* a *lavadeira*,
 Vinho vende o *taberneiro*,
 O *leite* vende a *leiteira*.

Sapateiro faz sapatos,
 O alfaiate casacas,
 Vitellos parem as vacas.
 Buracos fazem os ratos.
 Os retratistas retratos,
 Da uva se faz a passa,
 No panno penetra a traça,
 Em certo sitio a seringa,
 Faz mal á cabeça a pinga,
 O *padeiro* o *pão amassa*.

O pedreiro faz paredes,
 O cozinheiro piteus,
 O chapelleiro chapéus,
 E o pescador as redes.
 Em Hespanha ha mil Mercedes,
 Na rua grita a peixeira,
 Diz o tolo muita asneira,
 O envergonhado tem pejo
 Amantes dão o seu beijo,
 Lava a *roupa* a *lavadeira*.

Contente casa o papalvo,
 O homem pobre se rala,
 O pateta muito falla,
 Tiros atiram-se ao alvo,
 Não tem cabelos o calvo,
 O rico aveza dinheiro,
 E' p'rigoso o chocalleiro,
 A mulher é sempre ingrata,
 Muito chia qualquer rata,
 Vinho vende o *taberneiro*,

Ferrador ferra cavallos,
 Os segredos são sygillos,
 Alfice comem os grillos,
 De noite cantam os gallos,
 Nascem as couves com talos,
 Para debulhar nasce a cira,
 O maltez ama a ceifeira,
 O pequerucho o tum... tum...
 Vende o peixeiro o atum,
 O *leite* vende a *leiteira*.

Março—1908

Aicrag

Ao meu amigo Grave

Alerta: rapazes, hoje é dia de gala,
 Dia dóre do mez mais bello, o de abril.
 E' a festa d'um puro amigo que vale mil,
 Razão porque vou alegre registal-a.

Vae ser obra de estrondo, encher-se-ha a sala
 Elle apparecerá alegre e prásenteiro,
 Quem sabe, sabe, ali é o primeiro!
 E' vel-o, ali no palco, ali é que se fala!

Pelos papeis que o amigo já fez,
 Como é voz geral no miolo popular,
 Vê-se que lhe não falta grande intrepidez

Desejo bem poder assegurar
 Que o Jorge Grave, bem, mais uma vez
 O seu talento venha demonstrar.

Lisboa 12-4-1908

Francisco R. Portello

Suicídio... a sonhar

E' impossível continuar assim... o meu coração
 sangra no pensar que aquella que eu adoro, que venho
 a pensar n'esta phrase da minha vida sinto terminada
 a minha missão na terra.

Como eu a amar!... fazer-lhe-hia sentir todo o
 meu amor, toda a sinceridade da minha paixão seria
 para ella mais humilde que um escravo mais obedi-
 ente que um vassallo.

Em troca da fortuna que não tenho, dar-lhe-hia a
 minha vida, o meu pensamento dedicando-lhe todo o
 tempo d'esta existência agora despedaçada.

Que alegria eu sentia ao ouvir a dizer-me amo-te,
 adoro-te meu querido Ruy—es para mim o que a
 agua é para o sedento, o pão é para o esfomeado.

Sem ti passaria uma vida de tristeza, sem alma,
 sem alento...

Hypocrita! agora dizes que me não amas que outro
 partido se te apresenta melhor,—paciencia soffrerei
 mas pedirei ao Omnipotente para te castigar de tanta
 perfidia.—Quem sabe o que o Futuro nos reserva...

Quem sabe se mais tarde não te assaltará a dôr do
 remorso, fazendo sentir ao teu peito o que elle não
 comprehendeu que sentia o meu?—talvez então que
 o arrependimento te faça soffrer mais que as minhas
 palavras.

No meu intimo casam-se em singular noivado a
 magua por seres tu a causa do meu perpetuo soffri-
 mento que me acompanhará até ao derradeiro suspiro,
 e a alegria por deixar este mundo de mentiras e
 hypocrisia...

Adeus,—n'uma vida melhor nos encontraremos des-
 pidos de vaidades e d'illusões.—e então... veremos
 se te posso perdoar o veneno com que impregnaste
 os ultimos dias da minha estada no mundo cynico e
 maldito.

Isto dizia Ruy d'Almeida, que apossando-se d'um
 revolver ainda disse:

Laura! depois deste choro.

Ai! fez Ruy com toda a força dos seus pulmões.

—Credo que susto disse a esposa que dormia serene-

amente.

—Estou morto, morto ainda tao novo!...

—Assustas-me, disse Ruy, que tens?

—Eu? então não ves?

—Eu não vejo nada... vejo só que estás a dor-

mir.

—Oh! estou a dormir!... é a morte querida, é a

morte que parece a dormir.

—Oh! Ruy, pelo amor de Deus, accorda!

—Não posso—nunca mais accordo, nunca mais vejo

aquella que adoro.

—Jesus que sonho que elle tem.

—Tão novo, continuou elle, quando a aurora sor-

ria-me florida e vivificante é que eu desapareço...

—Mas tu não desappareceste nem morreste, pa-

teta... estás a dormir!...

—Então não tenho o revolver na mão?...

—Pateta! o que tens na mão á laia de revolver é o

castical!...

—Mentira—é Satanaz que me está a tentar...

Estou alagado em sangue entrou-me uma bala na

cabeça.

—Pois olha, meu filho, eu não vejo nada.

Ai agora é que vou soltar o ultimo suspiro, ai, ai,

ai quem me accode.

—Cala-te, Ruy, oh Maria vem cá, accode aqui.

—Prompto minha senhora, disse a creada asso-

mando á porta.

—Olha para o sr. Ruy, está á gritar d'uma forma

extraordinaria.

—O' minha senhora, elle ainda está a dormir.

—Mas que lhe hei de fazer?

—Olhe, se me dá licença eu accordo-o já.

—Como?

—Deitando-lhe este jarro d'agua por cima da cara.

—Boa ideia! traz cá.

—Oh! continuava o dorminhoco, lá vem a cal.

—Pois é a cal é—disse-lhe a esposa—toma lá—e

despeja-lhe o conteúdo do jarro sobre o rosto.

—Ai! que é isto? que brincadeira é esta?

—Estavas a sonhar, disse a mulher, gritando que

estavas morto, com um tiro na cabeça, resolvi para

te acordar dar-te um banho.

—Mas que sonho terrivel eu tive!...

—Que sonho foi?

—Ora sonhei que eramos solteiros e que me tinhas

trocado por outro; resolvi pois suicidar-me com um

tiro.

—Ah! ah! e para isso estavas com a vela na mão?

—Parece impossível—mas parecia-me mesmo que

estava morto.

—Coitadinho do meu maridinho!...

—Coitadinho do meu patrão!...

Abril 1908

M. Garcia Junior-Aicrag.

Muito grave!...

(Dialogo entre políticos)

—E' grave!—E' grave, o quê?—E' grave! E' grave!...

—E' muito grave, o quê? a situação?

—Domingo á tarde!—O que é que você sabe?

—Temos bernardal!—O quê?... ha revolução?...

—A guarda municipal e a policia

Esta toda, toda, ja de prevenção!

—Oh! ceus! que diz você?... —E a milicia!...

—Está pois assim tao grave a situação?...

Mas isso ainda é cedo! E' muito cedo!

E' cedo para abrir o parlamento!

—Não sei! não sei, mas 'stão com muito medo

Dum caso grave ali para S. Bento...

—E faz você por isso esse banzé?...

—Então, já sabe tudo!—Já, menino!

—Mas então não é grave?—Olá! Se é!...

E' a festa do Grave... no Casino!...

Ericio

PERFILAD... ISCAS

(Continuação)

IV

Tem pouco mais d'um metro na altura.

A côr não foge muito á da ervilha

Tem grisalho bigode de *fervilha*

E mira-nos com olhos sem ternura.

Modos sombrios como a noute escura,

Nas téclas é mesmo uma maravilha

O chapeu que parece uma lentilha

E' posto na cabeça com finura.

Um *double-cap* enverga em noutes frias

E debaixo se abrigam jovens caras

Que o seu santo amor tapa em negras vias.

E' um pesquisador de cousas raras

Um colleccionador de raras crias

Que sem pejo nos mostra ahi ás claras.

V

Em annos já entrado, mas não tantos

Que da barba fugisse a negra côr,

Olhado, mais parece um *estupor*,

Que es a figura tão cheia d'encantos.

Enverga do Parnaso os raros mantos

Com que se cobrem vates de valor,

Descreve com saber, felino amor

Em Eden trapeiral, em meio de prantos.

Alma toda bondade fel pequeno,

Amigo dilecto, amigo de vez,

Basta ouvir-o no seu dizer ameno;

Tido callado, vale bem por trez,

Orgiaco, parece ser Sileno,

Escrevendo, Zola, mas portuguez.

Continua

Torcaç

AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E ESTIMADO ASSIGNANTES

Devido a *alguem* que em principio dirigiu e mon-
 tou os serviços administrativos d'este jornal, tem-se
 dado irregularidades importantes, de cujas temos re-
 cebido reclamações de *todo o genero*.

A todos pedimos desculpa dos factos dados espe-
 rando nos avistem logo que elles se repitam o que es-
 tamos certos não acontecer!

Tambem aos nossos estimados assignantes a quem
 tem faltado exemplares do nosso jornal pedimos a fi-
 neza de em bilhete postal nos indicarem os numeros
 que deixaram de receber para lhe serem remettidos.
 A todos mil desculpas.

E' provavel que se o *alguem* a quem acima nos re-
 ferimos temar em não apparecer para se liquidar *tudo*
 da sua gerencia, tenhamos de, apesar d'isso nas con-
 trariar, voltar a este assumpto, mas então mais por
 claro.

Alexandre Certã.

Ao ANTONIO PERES

Já sinto os gallos cantar,
Vem rompendo a madrugada;
Como as noites passam breve
A' porta da minha amada!

Nos campos a cotovia,
Canta alegre os seus trinos;
Canta o melro nos valados
Quando vem rompendo o dia;
Essa santa melodia
O coração faz vibrar,
São sonhos a recordar.
Quando se tem uma amante;
Inda a manhã vem distante
Já sinto os gallos cantar.

—Oh! como a noite está bella,—
Dizias-me suspirando,
A brisa passa gosando
Teu aroma da janella;
Porem, traquina donzella
Enfaticas desbragada,
N'essa janella encantada
Meus olhos foram motas,
Deixo-te, pois, de fitar
Vem rompendo a madrugada.

A madrugada já disse,
Vinha rompendo risonha;
Mas doce visão que sonha
Na sempre eterna meiguise;
Teu rosto por gaiteio
Toquei um dia, ao de leve,
Que sinto Deus me relleve,
Nem mesmo queira supora,
Quando juntinho ao amor
Como as noites passam breve.

Passam ligeiras, enfim,
Mas duram poucos instantes
Porque as fallas dos amantes
Parecem não terem fim!
Só isto então para mim
Me faz a mente estouvada,
Por causa da namorada
Passo esta vida a soffrer;
Eu quizera até morrer
A' porta da minha amada.

Janeiro 31 de 1908

Arthur dos Santos
(D. Chicote)

A GENTIL HENRIQUETA VEIGA

Para o fadinho

Sem uma jóia um ornato
N'esse collo virginal
Sem uma petala d'ouro,
Sem um fio de coral.

Parece que os teus olhares
Pousam cupidos ardentes
Nos regaços salpicados
Das frias pedras lusentes.

No entanto nada fulgura
Mais que os teus dentes serenos;
Nua de adornos tu vences,
Oh branca e innocente venus!

Teus olhos valem saphiras,
Vale perolas teu sorriso;
E essas jóias soberanas
Herdaste-as do paraíso

Feliz do noivo que um dia,
Rico de amor e desejos,
Prender-te ao seio de neve
Um rubro collar de beijos.

Rabidocas.

Guitarrada

Já que não posso cantar
Ao pé de ti minha fada,
Peco aos anjos que te levem
O som da guitarra amada

Palavras leves oh! vento
Vae falar a quem desejo
Dá-lhe por mim qu'eu não posso
Nas suas faces um beijo.

A. P. Silva.

CASINO ETOILE

21, CALÇADA DA ESTRELLA, 21

Domingo 12 de Abril de 1908

A's 2 horas da tarde

Grandiosa matinée em festa do amator dramatico

Jorge d'Oliveira Grave

A qual é dedicada aos ex.^{mos} srs. Manoel Bernardes, secretario d'este Casino e Casimiro Sá Rocha director do seminario A Risota sendo o espectáculo organizado pela redacção d'este jornal.

PROGRAMMA

Antes do espectáculo...

Approposito, original do distincto poeta Antonio Fidelis desempenhado pelo distincto amator Armando Alves Philippe.

A 1.^a representação n'este Casino do magnifico drama em 1 acto

O PADRE LIBERAL

PERSONAGENS

Reverendo Luiz — Padre Liberal..... Jorge Grave
Roberto — Padre Jesuita..... Raul Lopes

2.^a parte

Animatographo

1.^o O Fiel poesia pela gentil amadora..... Joanna Massano
2.^o Tosca aria da opera, cantada pelo distincto tenorio..... Agostinho Martins
3.^o Monologo pelo distincto amator..... Arthur d'Oliveira
4.^o Cançoneta pelo apreciado actor..... Alfredo Gamboa
5.^o Monologo pelo distincto amator..... Borges Fração
6.^o Cançoneta pelo pequeno e engraçado amator..... Antonio Barata
7.^o Baladas e canções pela gentil..... Henriqueta Veiga

3.^a parte

A 1.^a representação n'este casino da desopilante comedia em 1 acto

MORRER PARA TER MASSA...

PERSONAGENS

Augusto estudante..... Jorge Grave
Guilherme..... Casimiro Rodrigues
Alberto..... Casimiro Rocha
Carlos..... Alberto Alves
Izidoro..... Antonio Barata
Francisco Pavão lavrador..... Amandio Rodrigues
Mestre da musica..... Annibal Machado
Julia..... D. Palmira Barata
Convidados, estudantes e musica—Coimbra, actualidade

4.^a parte

Animatographo

1.^o O estudante alsaciano poesia por..... Jorge Grave
2.^o Cançonetas e imitações pelo applaudido actor..... Alfredo Silva
3.^o Versos, pelo distincto actor..... Raul Soares
4.^o Canções e balladas pela distincta cantora Lana Sant'Anna
5.^o O megalla cançoneta pelo applaudido amator Alvaro Garcia
6.^o Duetto pelos applaudidos..... Irmãos Silvas
7.^o Fados pela applaudida..... Henriqueta Veiga

5.^a parte

A linda opereta em 1 acto de M. Leroy

BOCCACIO NA RUA...

PERSONAGENS

Beatriz..... D. Palmira Barata
Seraphim..... Jorge Grave
Anacleto..... Casimiro Simões
Jeremias..... Casimiro Rocha
Cornelio..... Alberto Alves
Cabeleiras da Casa Villar..... Guarda-roupa Cruz
Mise-en-scéna de Casimiro Rodrigues.

N. B. — Este programma pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

AO GRAVE

Na sua festa no Etoile

E' pena que a tua festa
eu não possa ir gosar
e ouvir a Henriqueta
os fadinhos de encantar

Pois não sabes meu amigo
a estopada que m'impingem?
tenho de ir na Procissão!...
este anno... vou de Virgem!

Mas prometto e até juro
por esta cruz, q'aqui faço,
Se puder dar uma fujida
irei lá dar-te um abraço.

Kalisto

Desconfiança!

—Chega-te cá ó Manuel!..
—A's ordens meu commandante
—O que faz a minha amante
Quando eu vou para o quartel?..

—Eu não sei o que ella faz!..
Diz-lhe o rôli sem damora,
—Entra lá algem de fóra
Sem ser eu?... Fala rapaz!..

—Entra lá de vez enquando
Um tenente de marinha:
Que trata a ama por priminha,
E ellu por primo Armando.

—Sei que sou atraídoado,
Por quem, resta-me saber:
E tu tens que me dizer
Se é esse, ou não, o malvado.

—Nada sei a tal respeito!..
O que lhe posso dizer,
E' que uma vez sem querer...
Vi o Armando no seu letto.

Lisboa

Acharat

Ora ahí tens!...

(a uma Julia)

Podes-me versos, Julinha?
Porem que queres que eu diga?
Que és tu gentil rapariga,
Elegante, bonitinha?

Que os teus olhos seductores
Que ferem como punhaes,
Quando fitam os mortaes
Os fazem sonhar amores!

Que a tua mimosa bocca
Vem inspirar-me desejos,
De dar-lhe milhões de beijos
D'amor n'uma ardencia louca!

Que a tua mão delicada
Branca, branca, como a neve,
Tocando a minha ao de leve
Teme de ser apertada?

Pois Julia, juro-te aqui
Sem que te zangues commigo;
Que nada d'isto te digo,
Só digo:—Gosto de ti!...

Março 1908

Arigh

Perfis... a correr!

V

Só na Modesta
é um primor
e lá na Apollo
é o ensaiador.

Chamam-lhe Chico
á muitos annos
mas é seu nome
F. . . R. . .

Kalisto.

A Jorge Grave

No **Ensaio do Hamlet** que era um grupo composto de **Valentes e Medrosos** foi aonde comecei a conhecê-lo como um verdadeiro **Estudante Alascaiano** deveras querido do seu **Tio Padre** que por elle sentia uma **Sevéra** paixão de o fazer relacionado com a sublime e **Modesta**, arte de Thalma.

Mas como se tinha enamorado da **Rosa Engeltada** que era protegida do **Veterano da Liberdade** este foi a agencia do **Simplicio Castanha & C.** dizer que tinha um **Marialva** que queria casar o mais depressa possível. E assim foi, pois que passado dias servindo de padrinhos o **Zé Broa** e o **Zé do Minho** se realisava o consorcio com todas **As Continencias** que a cerimonia requeria.

E como a **Morte de Dido** é coisa que o não assusta pois vivendo n'uns verdadeiros **Amores de Rosa** eu dou-lhe os meus sinceros parabéns isto **Nem mais nem menos** pelo dia de hoje, pedindo-lhe desculpa da **Anedocta** ser tão breve porque... **Por hoje não posso mais.**

Luar.

Uma victima da politica

Encontrei hontem o meu amigo Tobias com um ar muito assarapantado, apparentando ter engulido dois marmellos, pois lhe custou a desembuchar quando lhe perguntei:

—Que é isso Tobias, viste bicho mau?

—Qual bicho, respondeu elle ao cabo de algum tempo, sou uma triste victima da politica!

—Contrariam te os teus ideaes, negam-te pasta ou posta...?

—Não tenho ideaes politicos, mas imagina que a politica me invadiu a familia e ha tempos que a minha casa é um inferno. Minha mulher fez-se republicana e só trata de republica; passa os dias a fazer propaganda a favor do partido que abraçou. Minha filha mais velha dedicou-se com ardor á politica progressista e já offereceu dois José Lucianos, de cera, ao sr. dos Passos, por ter esse partido larga representação no parlamento segundo as informações que lhe deram os namorados.

A mais nova, fez-se socialista e veste sempre vermelho, com grande gaudío da visinhança, a qual diz que ella só gosta de coisas encarnadas. Meu filho esse não adopta partido politico, mas tem me partido a loica, porque traquinas como é, aproveita a anarchia casiera para praticar toda a casta de diabruras. Assim eu evito quanto posso permanecer em casa, pois tudo aquillo, descute, berra, fazendo escandalo, o que obriga a visinhança a berrar tambem em protestos; quasi que se joga a pancada no meu lar.

«Emfim, hontem houve umas treguas, a familia estava socegada e eu sentia-me por assim dizer feliz lenda jornaes e tomando o meu café. N'isto sinto muito barulho á porta da escada; approximo-me, e vou encontrar a Maria, a sopeira a descutir em altos berros com o aguadeiro que lhe contestava o franquismo berrando:

—Fôra os thalassas, fôra os thalassas!

«Peguei no chapéu e sahi doido de casa onde ainda não voltei nem voltarei sem que o lar entre por seu turno no periodo de acaalmção.

Zul

Que belleza!

Casou-se Amadeu Clemente,
Co' a sobrinha do Elias,
Na igreja de S. Vicente,
Casamento mui decente
Ha talvez uns quinze dias.

Já se vê, fui convidado
O que calhou muito bem,
Porque estava depenado
E alguma coisa atrazado
Sem cigarros sem vintem

No dia do casamento,
Fiz figura de burguez.
Veio o padre e n'um momento,
Deu ao caso oviamento,
Como elle faz muita vez,
Houve grande animação;
Durante o bello jantar;
Muitos brindes:— conclusão.
Té me chamaram Japão
Por eu star sempre a japar,

Mas isso não me ralou
Porque tenho muita ronha,
Para comer aqui estou;
E p'ra qualquer parte vou
Sempre co'a mesma vergonha.

Lisboa

Acharat

Jorge d'Oliveira Grave

Não direi que elle seja actor perfeito,
Com logar lá na casa de Garrett,
Mas um bello amador é que elle é,
E p'rá scena tem muito e muito gesto.

Se um pequeno papel tomar a peito,
Confia em seus recursos com tal fé
E tanta graça imprime, tal gagé,
Que não ha quem lhe note um so defeito!

Faz este bom rapaz no *Etoile*,
Domingo, dia 12 do corrente,
Uma festa de truz, piramidal!

Eu terho dó do Grave, francamente,
Porque elle ha-de sair do festival...
De massas atulhado gravemente!

Ercio

ASSIM... SIM

Vou propor-te, minha rosa
Uma bella transacção
Tive este loico desejo...
Eu agora dou-te um beijo,
E tu dás-me outro... então?
Assim não.

Pois bem; proponho outra coisa,
Proponho-a do coração,
D'essa face purpurina
Furto o beijo, e tu menina,
Furtas-me dois por tração.
Assim não.

Assim não? Pois bem escuta:
Eu dou-te o beijo na mão,
Tu em paga do respeito
Dás-me um abraço bem estreito,
Que eu, estreito ao coração.
Assim não.

Não sei então, minha linda,
Como seja a transacção!
Uma ideia, finde o apuro!
Empresta-me um, que de juro
Pago já grande porção.
Assim não.

Então, rosa, espera, escuta
Ouve lá, meu seraphim
Proposta final é esta:
Eu dou-te um beijo na testa,
Não me dês nenhum em mim
Assim sim.

Abril 1908

Aicrag

Secção charadistica

(Ao valente charadista Torcaz)

Ao Brazil, vá procurar
Um certo rio; onde tem—2
A Margarida Belem—1
Um engenho a trabalhar.

Lisboa

Acharat

EM PHRASE

Parte do menino dentro da vasilha, tem um
sobrinho—2—2
O mal da casa, tem-n'ó a mulher tóla—2—1
O tributo d'aqui vae na embarcação—2—1
O trevo na musica, e luzidio—3—1

Muge

Torcaz

A filha de Jacob, ainda tem a lembrança
d'um bello reino europeu—2—2
Com uma lança corre um soldado romano
—2—2

Lisboa

Campanini

DIMINUTIVAS

Com um titulo honorifico vi um animal—2
O reptil tem uma aphta—2

Lisboa

Athanasia

INVERTIDAS

(por letras)

Quer me lejam para a frente
Quer da frente para traz,
Uma argola—certamente—
Bom leitor, encontrarás—6

Lisboa

Zinão

ENIGMAS PARONYMOS

Há diversa qualidade de peixe—3
Caminha para a arvore—2

Lisboa

Açnarepse

ENIGMA

(A premio) (a)

GESTO

Lisboa

Acharat

(a) O meu retrato ao primeiro dicifrador.

Decifrações do n.º 5

Enigma: Coração.
Charadas em phrase: Mancha, Pausa,
Jacacal, Zebura, Igarapé, Afragola.
Eletrica: Kudduk.
Lisbonenses: Alcina-Aldina, Adolia-Adelia.
Maçada geographica: Castanheira de
Pêra.
Pergunta enigmatica: Sargento.
(Total 12).

Lista dos decifradores

Zinão, (11); Camfanini, (11); Malampiro,
(8); Badallo, (7); Lepap, (2); Dovia (1); Zé-
Chico, (1).

Festas de gato

O amador Roberto Alves, visto o êxito da peça *Nossa Senhora de Paris*, está trabalhando n'um drama-tragi-comico com o titulo *A Senhora de Lourdes*, musica do maestro Castello.

—Naufragou o transatlantico que trazia o scenario e adereços do *Othello*, para o beneficio do Seabra Monteiro, pelo que soffre a peça a 20.ª transferencia.

—Foi eleito deputado por *chourical* o nosso pressado amigo e distincto amador dramatico sr. Francisco Partello.

—O amador Napoleão Alves, pensa ha annos fazer o *Papá Lebomard*, mas tem medo que o actor Joaquim d'Almeida, lhe dê dois açotes. *Tadinho!*

—Casti onde não ha pão todos ralham e ninguém tem razão. E' o que está acontecendo com theatro D. Maria!

—O actor-tenor Horacio Campos, está em contracto para fazer uma *tournee* a... feira d'Alcantara.

—Que lindo te o Roberto Alves na proccissão de Carnide! P'ro anno diz que vai d'anjinho p'ra comer bolos.

—Bateram as azas do pombal d'Avenida um taludo pombo e uma meiga pombinha, felicidade e que dure algum tempo a uniao.

—Com a vinda do Papá augmentou a fome em D. Maria.

Fatia gorda só o Dantas...

POMBINHOS CORREIOS

—Familia do T. T.—Mande noamente o seu original com as competentes decifrações, que d'esta vez não traziam; e conte com a nossa verdadeira estima.

—Francisco Partello—A sua versalhada vem publicada sem se lhe tocar. Agora uma inocente pergunta: o seu metro é elastico?

—Dovial—Mande mais original.

—Alexandre d'Oliveira—Quando apparecem mais noticias?

Posso contar? . . .

(A Jorge Grave)

E' hoje a tua festa no *Etoile*, por isso é meu dever saudar-te, com jubilo sincero e mui-leal, agourando-te ovações sem igual, e esperando poder ir abraçar-te!

Só uma duvida tenho p'ra que o faça; e como amigo aqui t'a vou vou dizer, é que abundo em falta de *massa*, e portanto vou pedir-te a graça d'arranjares um cantinho p'ra eu ver.

Espero, emfim, que não serás capaz de por á minha entrada algum entrave, e com certeza que não te negarás a dar uma *bolita* cá p'ro rapaz, só p'ra applaudir-te Jorge Grave.

No final outra coisa se me permitta, e confio, depois de te felicitar, p'ra mim não tenhas *fala 'squisita*, e depois d'uma festa tão cativa, me convides tambem, para jantar!

Borghesso.

SALÃO IDEAL

E' sem duvida esta a primeira casa de espectaculo do seu genero, que completamente restaurada reabriu na semana finda.

O seu proprietario, o nosso amigo e sr. Costa caprichou em apresentar ao publico uma casa de espectaculos-modelar, pois que, o *Salão Ideal*, a par das exceptionaes condições de segurança e do bom gosto com que está montado, apresenta ao publico tudo que ha de novidades em fitas animatographicas. Ninguém, pois, deve deixar de assistir aos espectaculos do *Salão Ideal*.

CASIMIRO RODRIGUES

Este apreciado amador realisa no proximo mez de Maio no elegante theatro das trinas a sua festa annual que este anno promette ser magnifica.

O programma que é magnifico será brevemente publicado.



CAMPE PEQUENO

Domingo 12 de Abril

Às 3 e 3¼ da tarde

Grandiosa corrida de 10 touros de Emilio Infante da Camara e Estevam d'Oliveira

Espada o notavel matador de touros

Antonio FUENTES

que faz a sua FEDEPIDIDA em Portugal

e os seus festejadissimos cavalleiros

Manoel Casimiro

e Morgado de Covas

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º touro para Manoel Casimiro
 - 2.º " " T. Gonçalves e J. Cadete
 - 3.º " " C. Gonçalves e M. dos Santos
 - 4.º " " Morgado de Covas
 - 5.º " " Bandarrilheiros hespanhoes
- INTERVALLO
- 6.º touro para Manoel Casimiro
 - 7.º " " J. Cadete e T. Gonçalves
 - 8.º " " Bandarrilheiros hespanhoes
 - 9.º " " Morgado Covas
 - 10.º " " M. dos Santos e C. Gonçalves

O espada Antonio FUENTES bandarrilha um dos touros destinados á sua *cuadrilla*.

Um grupo de moços de fucado

Este programma pode ser alterado

Na festa do Grave

Que posso dar na festa que te agrada? Dar-te palmas, flores?... Isso ja tens; Queres que te deseje alguns vintens?... Que queres dize lá ó Jorge Grave!!

Tu queres que essa festa te *deserve* E ali recebas muitos parabens?... Embora não disponhas grande bens, Eu quero que essa festa não te *crave*!!

Finalmente?... Que posso eu desejar, N'uma festa onde estão todos immersos, Que valles a minha lyra vir trinar?!

Desejo muitos brindes e diversos Dos amigos que te devem saudar; Que eu nada mais te dou,—só estes versos!!

Abril 12-1908

D: Chicote.

Dr. Theodimio Ligorio

Carvalho de Miranda

A bordo do paquete Portugal deve chegar hoje este nosso pressado amigo e distincto medico naval, que depois de uma estacao de tres annos em Moçambique volta ao convivio de sua ex.ª familia e dos seus amigos. A *Risota*, dá-lhe as suas boas vindas, por intermedio do seu redactor principal Alexandre Certá que como particular amigo do dr. Miranda assistirá á sua chegada.

A suas ex.ª mãã e mana as nossas felicitações por poderem abraçar o seu querido filho e irmão.

A "Risota,, nas sallas

Club Dramatico Alfredo Guedes—Teve logar domingo 29 de Março, n'este sympathico Club, uma festa promovida pelo amador Bessa Munné, que ali viu reunidos os seus amigos, representantes das collectividades a quem a mesma era dedicada.

Estava annunciada antecedermente a revista original do promotor, intitulada *Chega-me ao bico*... mas segundo uma sextilha com que começava o programma definitivo da recita, viu-se que teve o mesmo de ser alterado, por *partidinha* do pianista-coordenador da musica, e de que o promotor não era digno. Mas vamos... ao que vimos. Abriu o espectáculo o amador Borges Frazão, com uns versos dedicados a Bessa Munné, que foram recitados rasoavelmente, devido talvez a não estarem bem *fixes*, mas agradou. Seguiu-se á *opérette* em 1 acto, imitação de Silva e Sousa *Cinco novos por um annuncio*... na qual tomaram parte a distincta amadora D. Lucilia Coutinho, e o applaudido amador José Guedes. O desempenho por parte da dama foi muito correcto, e por parte do amador José Guedes tambem não o foi menos, apenas umas demoras nas entradas, o que seja-mos francos, não admira pelo pouco tempo para as transformações. A peça tem ditos bons, misturados com outros, (se não eram *buchas*) que são mais proprios para a estação calmosa. Emfim... foi applaudida.

No *Canto celestial*, recebeu Bessa Munné, á sua entrada em scena, uma delirante ovação. D. Lucilia Coutinho cantou admiravelmente, pena foi que o amador Bernardino Mendonça, desse as suas *ffias*, devido talvez a não estar ainda restabelecido da *larynge*, mas na declamação tambem vacillou alguma coisa, o que se comprehende, devido aos poucos ensaios que houveram, por isso é tudo desculpavel, mas façam por não se repetir tal. No acto *Folies Bergeres*, distinguiram-se os amadores Nunes da Silva, na sua inimitavel cançoneta *O Terror*, Henrique Santos, na *Serenata d'amor*, e nos *Fados*, que cantou muito bem. O dietto *A lua pelas gentis meninas* Judith Munné e Hercolina Teixeira foi uma das coisas que mais entusiasmou a plateia, já pela excellente voz da segunda, como pela gesticulação e forma de cantar da primeira. Continuem e não se estraquem. Apareceu-nos tambem em scena o amador J. Teixeira, fazendo a cançoneta *Toma lá pinhões*, que foi de tal fórma que a plateia apeteça dizer: *Toma lá dez reis e vai-te embora*, pois era mais bonito; mas elle sentia-se tão *feliç* n'aquelle *meio*, que apesar d'ouvir o desagrado dos espectadores, houve por bem impingir os versos todos da cançoneta, e mais umas repetições, no final é mister dizer-lhe: O' menino não tornes mais a fazer isso! Tambem houve bailados por duas encantadoras hespanholitas, tornando-se um pouco *maquedo*, embora dançassem bem. Fechou o espectáculo com o approposito-revista *Oh! da Guarda*, que á parte D. Lucilia Coutinho, José Guedes, e o amador Geia, que desempenha admiravelmente o *Savaldade* e alguns numeros bem cantados, o mais era p'ra gritar pelo titulo do approposito, com tanto personagem encravado. E' o resultado das substituições á ultima hora.

Bessa Munné, presenteou as damas e amadores que tomaram parte, com ramos, e a sua photographia, com uma grata dedicatória. Agradecendo o bilhete que foi enviado a esta redacção, felicitamos o promotor, por tão attraente festa.

Academia Recreativa Occidental—Realisa-se hoje n'esta academia o festival organizado por Antonio Peres, e José d'Almeida cujo é dedicado ás ex.ª damas.

Toma parte por especial deferencia a Tuna e o Grupo de Sport da 1.ª de Maio Academia Instrucção Musical, que realizará ás 5 horas um match de lucta Grego-Romana, precedido de Concerto musical, e á noite *soirée* abrilhantada por uma charanga militar.

Mafra 29—Realiza-se no proximo domingo de Paschoa, a inauguração do theatro no Club Recreativo Mafraense. Este melharimento deve-se á boa vontade de todos os socios, pois tem empregado todos os esforços possiveis para bom êxito de tal melhoramento.

RUA NOVA DO ALMADA

FILIAL-RUA DO OURO, 110

Esq. da R. S. Nicolau

LISBOA

92

A RISOTA nos theatros

D. Maria

O *Triplepathe* esta doente
Coitadinha deu-lhe um ar
P'ra substituir de repente
Chegou o *Papá Lebonard*

D. Amelia

O *Leque* peça da moda
O *Leque* peça de truz
O *Accacio* sabe da poda
E' peça que a todos seduz

Gymnasio

Para o Gymnasio a correr
Vae o coxo, o surdo o mudo
Para ver o Cardoso fazer
O tal papel de *Faz tudo*

Avenida

Brevemente se avista
Um cartaz onde se lê
Vinde todos ver a revista
Que se chama *A. B. C.*

Principe Real

As *duas Orphãs* lá vão
Com o Alvaro de brincadeira
Ha sempre grande confusão
Para comprar uma cadeira

Rua dos Condes

O *Vae ou Racha* lá vae
Em carreira triumphal
Todo o *Zé* povo lá cae
Mas não apanha nem geral

Casino Etoile

O Rogerio organisou
Tres bellas sessões d'estucha
E o pobre Manuel Bernardes
Ve na bilheteira uma bruxa

Theatro Popular

Ou *Vae ou fica* la esta
No theatro baratucho
Ha logarsinhos baratos
Mas tambem os ha de luxo

Salão Phantastico

N'este salão deslumbrante
Ha fitas de sensação
La faz-se figura galante
Gastando só um tostão

Salon Rouge

O Silva sempre lá tem
Em fitas variedades
Como elle não ha ninguem
Em apresentar novidades

Cabelleireira Villar

37, Rua do Loreto, 37
Lisboa

N'este estabelecimento fazem-se cabelleiras e
marrafias de risco, tranças e penteados modernos.
Penteiam-se senhoras. Alugam-se cabelleiras para
theatros, danças, mascaradas etc. Vendem-se cre-
pes de todas as cores.
Recebem-se obras antigas em desconto das moder-
nas.

Ouro e prata

Compra-se e vende-se novo e uzado.

C. da Estrella 77, e

R. Luiz de Camões 165 a 165

GUARDA ROUPA CRUZ

Rua de S. Roque n. 2, 1.º

Enorme sortimento de fatos para theatros
Dominós e costumes de Carnaval;
Precos resumidos e adiantadamente
ALUGAM-SE BANDEIRAS

Livraria Avellar Machado

19, Rua do Poço dos Negros, 21

Compra e vende livros de estudo novos e usados,
musicas e artigos de escriptorio, methodos usados no
Conservatorio a preços resumidos.

19, Rua do Poço dos Negros, 21

LISBOA

PARTEIRA

MARIA CHRISTO

Diagnosticos de ravidéz
Recebe olientes em sua casa
RUA MARIA PIA, 158, 1.º

LISBOA

Sapataria Rosa



Encarrega-se de qual-
quer encomenda
para exportação, as-
sim como de qual-
quer obra por medi-
da ou concerto, ga-
rantindo a quali-
dade. Variado sor-
timento de calçado
para senhoras ho-
mens e creanças.

Perfeição e bom acabamento

Calçada da Estrella, 39-C

Lisboa

N. B.—Não se responsabiliza por concertos
retidos por mais de 90 dias

AOS AMADORES DRAMATICOS

O *Club Recreativo da Lapa* aluga mo-
bílias e adereços para qualquer recita
fora do seu theatro, assim como tambem
aluga qualquer numero de cadeiras para
reuniões, bailes, etc. etc.

O pagamento do aluguel, ainda mesmo
do objecto mais insignificante, será sempre
pago adiantadamente.

BICYCLETES

Machinas fallantes

DISCOS DE MARCA SIMPLEX

O melhor que ha e por preços sem competencia.
Bicycletes das celebres marcas **SIMPLEX, B. S. A., ALLRIGHT, LINON e IMPERIAL.** Acces-
sorios para bicycletes e motocicletas. Grande depo-
sito das melhores machinas fallantes e dos celebres
discos de marca **SIMPLEX**, os melhores que ha.
Tudo novidades. Variadissimo repertorio de musica
e canto das maiores celebridades artisticas. **Preços
excepçoes para a Africa Brazil e colonias.** Pedir catalogos de bicycletes machinas fal-
lantes e discos a **J. CASTELLO BRANCO.**
Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo An-
tão, 32, 34 e 82—LISBOA.



Alfayateria Commercial

DE

F. M. Costa & C.ª

91-A—CALÇADA DA ESTRELLA—93
SUCCURSAL

16—TRAVESSA DO CAES DO TOJO—18 (ao Conde Barão)

Não ha quem venda mais barato nem
mais bem feitos. Fatos d'esde **6\$600** réis.

Grande sortimento de fazendas nacionaes
e estrangeiras proprias para a presente es-
tação.

Brindes em ouro d'esde 8:000 rs. para cima

DROGARIA ESTRELLA

DE

Manoel Agostinho Mendes

N'este antigo e acreditado estabelecimento se en-
contra á venda todos os artigos de drogaria e per-
fumaria taes como vernizes nacionaes e estrangeiros,
cimentos gessos, crés, oleos, tintas inglezas, esponjas,
productos chimicos nacionaes e estrangeiros, sabão de
todas as qualidades, aguas de colonia, petroleo. e es-
pecialidade em artigos para fingidor.

Grande sortimento variado em artigos de ferra-
gem.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

82—CALÇADA DA ESTRELLA—82
LISBOA

Arcada da Estrella

DE MANUEL MARTINS PEDRO FERNANDES

Estabelecimento de generos alimenticios de primei-
ra qualidade, vinhos do Porto e Chanspagns, Cognac,
Canna do Paraty. Licores diversos nacionaes e
estrangeiros das melhores marcas. Enorme e variado
sortimento de louças e vidros nacionaes e estrangeiros.
Preços limitados.

Dão-se senhas de diversos bonus.



Telephone—Cabine n. 1542

Arcada da Estrella

Calçada da Estrella 68 a 72 e Rua dos Ferreiros, 1

Machinas de costura

12—Calçada da Estrella—14

JULIO CESAR VIEIRA

Grande sortimento de machinas de costura
e pertences. Concertos em machinas de
todas as marcas, a preços reduzidos.

BICYCLETES E MACHINAS FALLANTES

12, Calçada da Estrella, 14

Photographia Pozal

CALÇADA DA ESTRELLA 99

LISBOA

Executa todos os trabalhos consermentes á sua
arte. Este atelier, um dos primeiros de Lisboa pos-
sue machinas das principais casas estrangeiras.

Especialidade em trabalhos de creança, amplia-
ções, reduções e reproduções.

TRABALHOS EM PLATINA

(conservam-se os clichés)

PHOTOGRAPHIA POZAL

Calçada da Estrella, 99

LISBOA

Coupon
brinde